

Coro virtual, desafios e adaptações: O canto coral juvenil da rede pública em tempos de pandemia.

GTE 04 – Canto coral: ensino, pesquisa e práticas em diferentes concepções e contextos

Comunicação

Jéssica Barbosa de Sales
Universidade Federal da Bahia - UFBA
jessica.6sk@gmail.com

Resumo: O seguinte artigo trata de um relato de experiência, que apresenta o processo de adaptação e descrição das atividades do canto coral de um coro juvenil oriundo de escolas públicas. Tendo como principal objetivo relatar o funcionamento das aulas e ensaios do Coral de Paracuru e a metodologia utilizada, desde o início da pandemia até os dias atuais, bem como as estratégias utilizadas pela regente para otimizar as aulas e as ferramentas escolhidas que melhor se adaptaram ao grupo, além de descrever as principais dificuldades encontradas e resultados obtidos neste processo. Para tanto, foram consultados artigos sobre a temática “canto coral no período de pandemia” e temas relacionados, onde observou-se algumas similaridades nas abordagens desempenhadas pelos regentes e desafios enfrentados. Por fim, faz-se uma reflexão da importância da motivação no canto coral nos encontros virtuais.

Palavras-chave: Canto coral na pandemia. Ensino virtual. Coro juvenil. Motivação nas aulas remotas.

Introdução

O canto coral é uma prática coletiva, tema de diversos estudos e muitas vezes, responsável pela formação e educação musical de vários sujeitos. Como afirma (Figueiredo, 2010, p.9) “a atividade coral é associativa por excelência, sendo um trabalho de equipe, que, bem conduzido, prepara indivíduos para uma convivência positiva em sociedade.” Mas em tempos de pandemia? Como proceder?

O período da pandemia da COVID-19, mostrou-se desafiador para as aulas de música, mais especificamente de canto e técnica vocal, pois tivemos que nos adaptar ao modelo de aulas e ensaios remotos, utilizando plataformas digitais e tecnológicas que antes não fazíamos.

As aulas e ensaios na perspectiva coral são vistas como uma prática coletiva a qual Figueiredo (2010) chama de “ritual”: “Todo ensaio é um ritual que passa sempre por várias etapas, algumas presentes em todos os coros e outras diferentes. Pode haver o momento do vocalize, do trabalho corporal, do aprendizado de uma peça nova, do “ensaio” de uma obra

já conhecida, do intervalo para lanche ou confraternização etc.” (Figueiredo, 2010, p. 8). Processo semelhante no coral objeto deste estudo.

Tratando-se de canto coral para crianças e adolescentes da escola pública, esse perfil muda em decorrência de alguns fatores importantes, como por exemplo o repertório, a formação de naipes, a faixa etária dos cantores, as mudanças fisiológicas do corpo e voz de cada cantor, e também no nível de conhecimento e consciência corporal, vocal e musical desses alunos, que muitas vezes não tem acesso a formação musical básica necessária para um fazer musical mais efetivo, principalmente quando começam a participar das aulas do coral.

Este trabalho tem como justificativa a troca de informações e conhecimentos a respeito do tema abordado, podendo ser usado como fonte de pesquisa e relato para outros professores de canto e regentes corais que passem por situações semelhantes.

A proposta tem como principal objetivo relatar o funcionamento das aulas e ensaios do Coral de Paracuru e a metodologia utilizada, desde o início da pandemia, até os dias atuais, bem como as estratégias utilizadas pela regente para otimizar as aulas, as ferramentas escolhidas e as que melhor se adaptaram ao grupo, além de descrever as principais dificuldades encontradas e resultados obtidos neste processo.

O coro e ensino remoto

O canto coral é abrangente e tema de diversos estudos, que incluem educação musical, técnica vocal, performance, regência, prática de conjunto entre outras atividades, e, basicamente, é construída por indivíduos que cantam. Segundo Specht (2021), “a formação do cantar, que se modifica a partir das relações que o sujeito cantante estabelece com a sua voz e para além de sua emissão vocal.”

Nas aulas do coral, mais especificamente, se tratando de um coro juvenil amador de escola pública, percebemos que o canto coral tem um papel essencial na educação e fazer musical. Segundo Souza e outros autores (2009, p. 990), podemos pensar nessa prática como uma “necessidade de um alargamento da concepção do cantar, de flexibilidade necessária para se trabalhar com um repertório que atenda às demandas [...]”.

Concordamos com Costa (2009) em definir o coro estudado como “juvenil”, pois a faixa etária dos alunos vai de 12 a 25 anos. Após anos de estudo, a autora classifica “coro juvenil” como a prática vocal em grupo de cantores a partir de aproximadamente 12 anos de idade, por entender que antes dessa idade as características vocais pertencem ao universo do coro infantil (Carvalho, 2007; Leck, 2001; Oliveira, 1995; Rao, 1987; Rosa, 2006; Schmeling, 1999).

O coro juvenil é objeto de estudos de Costa (2009). A autora aponta as singularidades da faixa etária e as adaptações necessárias para o sucesso de tal prática, propondo uma linguagem específica para o exercício da atividade, partir da conceituação de coro juvenil. Segundo a autora:

Em minha experiência, foi possível verificar que uma das atividades capazes de proporcionar alento aos adolescentes é o canto coral, onde ele pode encontrar um grande veículo facilitador de relações interpessoais, de exploração de suas capacidades e de expressão do seu mundo. Uma vez inserido e aceito pela turma, a união das vozes pode estimular a percepção do outro dentro do grupo, desenvolvendo no adolescente o senso de coletividade e da preocupação com o todo. (COSTA, 2009, p. 15)

As aulas em um coro juvenil amador, funcionam, muitas vezes, como única formação musical que aqueles indivíduos têm acesso. Cantar em coro desenvolve habilidades que vão além do musical, como afirma Figueiredo (2010, p. 4):

Cantar em coro deveria ser sempre uma experiência de desenvolvimento e crescimento, individual e coletivo: o desenvolvimento da musicalidade e da capacidade de se expressar através de sua voz; a possibilidade de vir a executar obras que tocam tanto no cognitivo quanto no coração, ensejando o crescimento intelectual e afetivo do cantor e de outros agentes envolvidos; o desenvolvimento da sociabilidade e da capacidade de exercer uma atividade em conjunto, onde existem os momentos certos para se projetar e se recolher, para dar e receber.

A escuta é fundamental para coralistas que não leem partitura, principalmente para estudantes iniciantes em música, como é o caso do coral estudado. É necessário criar o hábito de ouvir música, que vem através da apreciação musical, bem como ter a consciência corporal e vocal, o que se trabalha com exercícios específicos para que possam cantar as melodias afinadas em uníssono ou em vozes diferentes. O ouvido tem função crucial para um cantor, pois a voz é o que norteia seu fazer musical:

Coralistas devem guiar-se por dois sinais sonoros distintos: o som de sua própria voz e o som das vozes dos outros cantores do coral. A intensidade desses sinais depende não somente de quão intensa é a voz do cantor se comparada a dos outros, mas também de outros fatores. (SUNDBERG, 2018, p. 197)

Tais fatores, citados acima, exercem influência direta nos cantores e sua relação com seu canto, e podem ser desde a acústica da sala ao conhecimento de sua voz. A maneira que os estudantes de canto lidam com suas vozes, interfere na sua prática, podendo ser de autoconhecimento e evolução. No período pandêmico, os estudantes não puderam cantar em grupo e ter a percepção de canto coletivo, passando a cantar de forma individual em suas casas.

A partir do início do ano de 2020, com a pandemia do COVID-19, todas as atividades presenciais tiveram que ser paralisadas e, posteriormente, adaptadas para o modelo remoto. E, embora existam estudos em educação musical a distância, este modelo de ensino não pôde ser aplicado ao período de isolamento social, pois a educação à distância, consiste em um sistema de ensino onde professor e aluno estejam em locais diferentes, e que o aprendizado é de responsabilidade do aluno, podendo ser comumente encontrados termos que relacionem a educação a distância à sinônimos, como, “aprendizagem autodirigida, aprendizagem centrada no aluno, aprendizagem independente e aprendizagem autônoma” (GOHN, 2009, p. 27). O canto coral, sendo uma atividade coletiva e presencial, teve que se adaptar e adotar o uso de plataformas digitais para que se mantivessem ativos.

De acordo com artigos que trazem os temas de canto coral na pandemia; aulas de música remotas; aulas virtuais de canto, entre outros temas relacionados, retirados dos anais da ABEM (SOUZA, 2020; BRITO 2020; LORENZETTI, 2020), percebo que o enfrentamento a esse novo universo e forma do fazer musical, é desafiador para todos os regentes e professores de canto, e apresentam dificuldades semelhantes e distintas, sendo necessária uma reflexão “sobre as dimensões sociais que atravessam as práticas musicais, sejam elas coletivas, individuais, online ou presenciais, bem como nas especificidades deste ensino online de canto particular.” (LORENZETTI, 2020)

Alguns desafios são comuns a alguns coros, como é o caso do “grande desafio do cantar junto à distância. O atraso da transmissão e os eventuais problemas de conexão acabam por impossibilitar que todos os participantes cantem ao mesmo tempo.” SOUZA (2021, p. 6).

Assim, como o caso do coral objeto deste estudo, BRITO (2020) ao abordar as estratégias utilizadas nas aulas de canto coral em *webinars* no Youtube, explana as ações realizadas pela regente Renata Bueno Tavares¹, e as estratégias para manter as atividades do coral que ela rege, nos permitindo uma dimensão de como estão as atividades coral em diferentes contextos:

[...] leitura digital das partituras; envio de áudios com as vozes gravadas; encontros em salas virtuais com o coral; gravação de vídeos com as vozes separadas, edição e publicação dos vídeos; aulas de canto a distância com professores/as de canto, que os/as coristas podem fazer contratando diretamente esses profissionais; compartilhamento de playlist no aplicativo Spotify.

Algumas tecnologias e ferramentas digitais são adaptadas para certos grupos conforme suas especificidades, tornando a participação e aprendizado mais eficazes, a exemplo da citação anterior, não incorporei o aplicativo “Spotify” em minhas aulas. Outras ferramentas foram mais eficientes para meu coro, colaborando de acordo com suas necessidades e funcionamento.

Descrição das aulas/ensaios do coral de Paracuru no período pandêmico

Inicialmente descrevo como as aulas e ensaios eram realizados antes da pandemia. As aulas e ensaios do coral, aconteciam em dois encontros semanais, com duas horas de duração, na sede da escola onde o coral ensaia. O coral conta com cerca de 25 integrantes, com idades entre 13 a 25 anos, atendendo principalmente, estudantes da rede pública de ensino. Neste coro é possível dividir os quatro naipes do coral, onde eram trabalhados exercícios de técnica vocais de forma individual e coletiva.

Tradicionalmente, o ensaio se dividia em três momentos mais importantes: *Aquecimento*, que consiste na preparação para o canto, com alongamento e aquecimento corporal, exercícios de relaxamento e exercícios de respiração. O segundo momento, acompanhado do teclado, consiste na *Preparação vocal*, onde eram trabalhados exercícios vocais específicos para as finalidades desejadas naquele momento, tais como afinação,

¹ Regente que atua na Alemanha, na cidade de Frankfurt, que demonstrou suas pesquisas em canto coral através de um webinar promovido pela Associação Americana de Diretores de Coros realizado em maio de 2020 e um vídeo publicado pela regente. Os vídeos encontrados na plataforma virtual de compartilhamento de vídeos, o site Youtube.

articulação, ressonância, extensão vocal, dinâmica, entre outros aspectos. E por fim, destinava-se o terceiro momento para *estudo do repertório*, que mesmo sendo trabalhado com o auxílio de partitura, havia uma necessidade de repetição, pois a maioria dos cantores não leem partitura, tornando o aprendizado possível através da repetição e aprendizado das melodias de forma auditiva.

Com o início do decreto de distanciamento social, em 2020, as atividades do coral chegaram a ficar paralisadas aproximadamente dois meses. Após reuniões e planejamentos do núcleo da escola, foi orientada a retomada das atividades de forma virtual, com isso começou a busca ativa dos alunos, para que pudessem participar das aulas. Inicialmente, além do grupo da plataforma “WhatsApp”, foi criada uma sala na plataforma do “Google Classroom”, onde foi possível deixar registrado o conteúdo abordado nas aulas e ensaios.

As aulas, atividades e ensaios do coral passaram a ser realizadas duas vezes na semana de forma síncrona, contando com reuniões virtuais em tempo real, através da plataforma do “Google Meet” e de forma assíncrona, com aulas gravadas e editadas previamente, que ficaram disponibilizadas no “Google Classroom”. Esse modelo assíncrono possibilitou que o material ficasse à disposição dos alunos, para serem acessados e as atividades realizadas em seu tempo livre.

No decorrer das aulas, algumas dificuldades surgiram, como por exemplo a infrequência e falta de motivação dos estudantes, além do aumento do trabalho para preparar e adaptar materiais para as aulas, sendo necessárias horas de planejamento, preparação, gravação e edição de vídeos e áudios.

Dos dispositivos que o coral melhor se adaptou, destaco o “Google Meet”, para o encontro virtual, que possibilita a interação com os outros alunos em tempo real. As gravações dos áudios das vozes, é realizado no programa de gravação e edição de áudio “Audacity”, onde eram gravadas as vozes separadas de cada música e enviadas para os cantores previamente aos encontros virtuais síncronos, para que pudessem estudar e ter um retorno mais eficaz no ensaio virtual, podendo ser pensado assim como modelo de “sala de aula invertida”.

O “resultado” dos ensaios eram os vídeos dos alunos cantando as músicas do repertório trabalhadas das reuniões virtuais, gravados em suas casas de forma individual, e utilizados para fazer uma montagem com a participação dos estudantes através destas gravações. Foi necessário também criar um canal na plataforma Youtube, para que os vídeos

das músicas resultantes dos ensaios virtuais fossem registrados e pudessem ser compartilhados na internet.

Desde o início do ciclo das aulas remotas, foram necessários diversos experimentos com ferramentas digitais distintas para manter o coral “vivo”, o que me fez perceber que a reunião síncrona era mais eficaz que os vídeos gravados antecipadamente. Com isso estabeleci um padrão no ensaio online, onde percebi melhor aceitação pelos estudantes. Este padrão consiste aulas síncronas através do “Google Meet”, duas vezes na semana, onde são trabalhadas a técnica vocal, estudo de repertório e tiradas dúvidas e feitas as correções, quando necessárias. No decorrer de todo o período do início da pandemia, até os dias atuais, foram produzidos oito vídeos, que estão disponíveis no Youtube.

A motivação é importante para manter os cantores ativos, e entendendo a motivação como “a força que energiza o comportamento para os mais diversos aspectos da vida diária, como trabalhar, fazer uma atividade física ou aprender a tocar um instrumento musical.” Concordando com Figueiredo (2020, p.24) que “Nós sempre temos um motivo para fazer algo” propus uma atividade individual para os cantores.

Portanto, na última semana de cada mês, há uma apresentação individual dos alunos, acompanhados de playback de uma música de sua escolha, para os demais cantores do coral. Nestas apresentações, são trabalhados aspectos da técnica vocal abordados nos ensaios e incentivado que os cantores se expressem através do canto e da fala como se sentiram cantando, qual aspecto o fez escolher a música, o que priorizou no canto, e quais suas percepções a respeito de sua apresentação. Nestes momentos também são incentivados aos demais cantores, que façam observações das apresentações dos colegas, fazendo críticas, elogios, sugestões e expressem através da análise do canto nas apresentações, o que foi aprendido nas aulas.

Desta maneira as aulas continuam acontecendo, até podermos retornar aos encontros presenciais, um dos principais anseios dos cantores.

Considerações finais

Apesar de ser uma atividade coletiva e que foi pensada para ser presencial, o canto coral de maneira remota, em alguns casos, me surpreendi positivamente, pois pude notar que o engajamento, aumentou favoravelmente. É claro, que não podemos comparar ao

ensaio presencial e o resultado sonoro está longe do ideal, que é alcançado nos encontros presenciais e em conjunto. Porém, alunos que antes não participavam ativamente dos ensaios presenciais, passaram a ser sujeitos ativos no meio virtual, sendo os primeiros a retornar as atividades propostas nas aulas remotas, se esforçando para alcançar o nível que a peça, ou a voz do seu naipe exigia. Pude perceber, também, em dois alunos específicos, a inibição ao gravar os vídeos cantando, pois se sentia mais à vontade em casa que na sala do ensaio, na frente dos colegas.

A motivação para cantar está em cada um de nós, e pode ser incentivada através de atividades desafiadoras, que ponham o cantor como indivíduo capaz de tomar suas decisões, como escolher sua música e em posição de destaque, como é o caso de se apresentar para outros cantores, mesmo que de forma virtual.

Embora não substitua o canto coletivo, o meio virtual, proporciona a permanência do canto coral vivo, mesmo com restrições, permite que o indivíduo olhe para si mesmo e perceba nuances e particularidades, através do canto solo, da gravação e da escuta de sua própria voz, o que pode proporcionar melhor consciência e crescimento vocal.

Referências

BRITO, Carlos Renato de Lima. Reflexões sobre o canto coral em Igrejas Batistas e a COVID-19. Anais do Encontro Regional Nordeste da ABEM. V. 4, 2020.

COSTA, Patricia Soares Santos. Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada / Patricia Soares Santos Costa, 2009. C837 x, 117f.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto; LAKSCHEVITZ, Elza; CAVALCANTI, Nestor de Holanda; KERR, Samuel. Ensaio – Olhares sobre a música coral brasileira. Org. Eduardo Lakschevitz, Oficina Coral - FUNARTE, 2ª edição – 2010.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. Motivação na aula de instrumento musical: estratégias para professores / Edson Antônio de Freitas Figueiredo. – 1. Ed. – Curitiba : Appris, 2020. 221 p.; 23 cm.

GOHN, Daniel Marcondes. Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão. 2009. Tese (Doutorado) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi, Aulas de canto online e socialização: um relato de experiência. Anais do Encontro Regional Sul da ABEM. V. 4, 2020.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; SOUZA, Daniel Torri. Coral Polivozes em meio a Pandemia da COVID-19: os desafios de cantar junto a distância. Anais do Encontro Regional Sul da ABEM. V.4, 2020.

SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 18., Anais... Londrina, Out., 2009. p.985-992.

SPECHT, Ana Claudia. Formando e se transformando no cantar: dois estudos de caso. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre, 2015.

SUNDBERG, Johan. Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto / Johan Sundberg; tradição e revisão, Gláucia Laís Salomão. – 1. Ed. 1. Reimpr. Ver. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.